

## FGV: miséria caiu ao menos 2,6% em 2004

Crescimento econômico garante melhora de indicadores sociais

• RIO e RECIFE. Depois de um 2003 com aumento da pobreza e perda de renda generalizada, os indicadores sociais de 2004 devem mostrar um quadro bem mais favorável. Também não é para menos: em 2003, a economia brasileira sofreu uma estagnação, crescendo apenas 0,5%, enquanto no ano passado deve ter alcançado uma expansão de 5%. Segundo Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas geradas pelo país) deve ter proporcionado um aumento de renda *per capita* da ordem de 3%. Só isso já garantirá uma redução da miséria de 2,6%, pelo conceito usado por Neri, que considera miseráveis quem tem rendimento insuficiente para cobrir suas necessidades básicas (ou o equivalente a R\$ 108 em valores de 2003 em São Paulo).

Se, além de crescimento econômico, o ano de 2004 tiver registrado uma redução na desigualdade de renda, a queda da miséria terá sido ainda maior. Nas simulações de Neri, se o Índice de Gini (que mede a concentração de renda) recuou de 0,585 para 0,574 (quanto mais próximo de zero, melhor), num desempenho similar ao obtido entre 2001 e 2003, a miséria caiu 8,6%:

— É um desempenho muito melhor. Isso mostra a importância do combate à de-

sigualdade — disse o economista.

Ele destaca que os indicadores sociais de 2004 — que o IBGE só começa a apresentar no fim deste ano — terão desempenho muito superior, porque a comparação entre 2003 e 2002 é particularmente cruel. Como o IBGE vai a campo para fazer a sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) em setembro, o levantamento de 2002 foi exatamente antes do repique da inflação que corroeu a renda dos brasileiros ao longo de 2003.

— O período entre a Pnad de 2002 e a Pnad de 2003 foi de estagflação, estagnação e alta de preços, com aumento do desemprego, o pior cenário possível — explica Neri.

Em Ipojuca (a 57 quilômetros de Recife), o jovem Edson Francisco da Silva, 19 anos, sentiu na pele a melhora da economia em 2004. Após trabalhar informalmente como *pizzaiolo*, garçom e ajudante de balcão em lanchonete, agora é garçom em um restaurante na Praia de Porto de Galinhas, onde recebe R\$ 320 por mês, com direito a registro na carteira. Já o irmão, Eli Roberto da Silva, 24, arranhou um cargo público de confiança na prefeitura e ganha quase mil reais.

— Grande parte dos meus amigos que não tinham trabalho hoje estão empregados no setor de turismo como eu — afirma Edson. *(Luciana Rodrigues e Letícia Lins)*  
prefeitura e ganha quase mil reais